



ANNO XI — Florianópolis, SETEMBRO de 1928 — NUM. 155

# Boletim Commercial

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes;  
Sob os auspícios da "Associação Commercial de Florianópolis"

## NÓVA PHASE

O *Boletim Commercial*, que ha dez annos vem vivendo vida inteiramente devotada aos interesses das classes conservadoras do Estado, inicia com esta edição uma nova phase de trabalho e de esforço no desejo de promover um maior intercambio commercial entre as praças deste Estado e das demais unidades da Federação.

Continuando no mesmo programma de divulgação das nossas riquezas e da propaganda dos nossos productos, dilata agora o *Boletim* a sua acção, instituindo novas secções de capital interesse para o commercio e industria, e organisando, de accôrdo com a benemerita Associação Commercial, um completo serviço de Informação e Intercambio commercial.

Possuindo um competente corpo de collaboradores effectivos, espera o *Boletim Commercial* realizar trabalho util e productivo ventilando ao aspecto commercio-industrial todos os problemas que nos assoberbam presentemente.

Desejosos em melhorar o nosso orgam nas edições successivas aqui empenhamos mais uma vez ao commercio e á industria do Estado a nossa bôa vontade em servi-los para a grandeza e prosperidade de nossa terra.

**Juro perante Deus a veracidade do que relato**  
**Cheguei a ficar completamente cego**



Deparando com uns espantosos reclames no jornal O DEVER de Bagé, de outros preparados congêneres, juro-vos que fiquei commovido extraordinariamente, por me não ter manifestado até a presente data em favor da humanidade. Juro-vos perante Deus e a minha consciencia o que passo-vos a relatar

Em 27 de Dezembro de 1913, adoeci sem ter conhecimento do meu mal, consultei aos medicos e disseram ser syphilis; desde esse momento principiaram os meus martyrios, apparecendo-me Venereos, Ulceras, Hemorrhoides, sangrentas Paralysis, Paipitações, e stado nervoso ao extremo Fastio incrível, Dormir impossivel.

Dôr de cabeça durante noventa dias e noites, amargura na bocca, Esquecimento completo, Magreza estrema, Potencia nenhuma, enfim um ente desgraçado Em 29 de Janeiro de 1914, tomei uma injecção inteira de 606; (Mercurio, Iodureto,) aggravaram-se os meus padecimentos, atacando-me a visão, e fiquei completamente cego. O meu coração palpitava desordenadamente. Consultei novamente e deram-me 298 injecções de diversos de medicamentos estrangeiros melhorando pouca coisa. Sempre mal resolvi de qualquer forma suicidar-me O meu empregado Salvador Diogo, condoido do meu soffrer, pediu me que tomasse o «ELIXIR DE NOGUEIRA», ao qual não dei importancia; continuando mal resolvi tomar por desencargo de consciencia o extraordinario «ELIXIR DE NOGUEIRA», para ver se podia pelo menos dormir, o qual supplantou as injecções e depurativos acima ditos. Em 19 de julho de 1915 comecei a usar o ELIXIR e o meu peso que era de 53 kilos, subiu

a 75 kilos, a 1 de Agosto de 1917, e disposto a attener aos meus affazeres, forte, e curado radicalmente. Bemdicto sejas ó extraordinario benemerito da umanidade *João da Silva Silveira.*

Firma reconhecida

Cro. Agrad

*Pompilio Ortiz*—Rua Bento Gonçalves, 44—Bagé—Fabrica de Tamancos.

NOTA: — Authenticado por um medico.

## Eduardo Horn

SANTA CATHARINA — BRASIL

**Matriz: Florianopolis**

**Filial: Laguna**

Caixa Postal, 39 e 40. Endereço Telegr: Trigo -- Phone, 131

**Cods. ABC 5a. RIBEIRO (TWO in one). BORGES PARTICULARES**

### COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**Importação:** Vinhos, Sal, Farinha de trigo, Phosphoros, Azeite Xarque, Louças, Ferragens, Assucar Sardinhas, Soda Caustica, Papel, etc.

**Exportação:** Farinha de mandioca, Polvilho, Tapioca, Arroz, Assucar, Banha, Feijão, Café, Fructas Verdes, Couros seccos, Cera d'Abelhas, Crina Animal, etc. etc.

**Agente:** Pereira Carneiro & C. Ltd., (Companhia Commercio e Navegação) Empresa de Navegação L. Carsoglio & C., Moinhos Santa Lucia, Angela Bahia Blanca Pedaló A Thoas & C (Paris) Automoveis Delahaye, Companhia de Navegação Kerr Steamship Comp. New York.

**Agentes em todas as principaes cidades do mundo**

# Boletim Commercial

Publicação mensal de interesses economicos e commerciaes

Sob os auspicios da Associação Commercial de Florianopolis

## DIRECTORES:

FLORENCIO T. DA COSTA  
PRESIDENTE da  
Associação Commercial de Florianopolis

—  
LAERCIO C. DE ANDRADA  
DIRECTOR do  
Instituto Commercial de Florianopolis

## Gerencia:

Associação Commercial de Florianopolis  
Rua Con. Mafra, 21 (sobr.) Telep., 148

«Para que uma associação commercial possa actuar com eficiencia, antes de tudo é necessario que os commerciantes se inscrevam no quadro social, proporcionando a renda necessaria para o custeio dos seus serviços e que se congreguem, apoiem e deem mão forte á acção da sua Directoria». — *Albano Isler*, delegado da Camara do Commercio da cidade do Rio Grande, — Director da Federação das Associações Commercias do Brasil.

## Biennio de trabalho

A 28 do corrente, completou a administração do Estado o seu segundo anno de governo.

Nós que vivemos na ardua labuta do commercio não nos podemos desinteressar dos acontecimentos que, escapando da nossa esphera de acção, têm, no entanto, influencias muito directas no meio em que exercemos a nossa actividade.

Assim os acontecimentos politicos, especialmente aquelles que se referem ás publicas administrações, ás quaes o commercio deve a obediencia da lei.

E quando essas administrações vêm desempenhando exemplarmente as suas funcções sociaes, especialmente estimulando e regulando as forças productoras do seu departamento, cabe ao commercio não passar despercebido uma data que commemore tal administração.

E' o caso da data de 28 do corrente.

A direcção administrativa do dr. Adolpho Konder tem se especializado em incrementar a producção agricola e industrial de Santa Catharina, pelo que o commercio se beneficiará dessa politica de expansão economica.

Não ha commercio sem producção, porque o commercio não é outra cousa senão o intermediario entre o productor e o consumidor, recebendo daquelle a mercadoria em parcelas mais ou menos avultadas e entregando-as a este em quantidade relativa ás necessidades individuaes.

Por isso producção e commercio são duas actividades que se acham sempre ligadas ás eventualidades sociaes, constituindo tambem as duas grandes correntes da sua prosperidade, pelo que, nos tempos que correm, de franco utilitarismo tem sido entre as nações o pomo de discordia e principal causa das divergencias diplomaticas.

Deste enunciado se depreende que o sr. dr. Adolpho Konder impulsionando a producção do Estado, dá meios ao commercio para avolumar as suas transacções, fortalecendo-se de modo a poder tambem, sem sacrificios, concorrer para os cofres do Estado com o numerario que precisar para attender a seus compromissos.

Por isso o BOLETIM vem tambem com o numero de hoje prestar uma homenagem ao dr. Adolpho Konder, solennizando a data de 28 de Setembro, 2º anniversario do seu benemerito e patriotico governo

## NOTAS SOBRE A INDUSTRIA DE CORTUME EM SANTA CATHARINA

Por E. Riegenbach — Florianopolis

As industrias catharinenses observadas sob certo aspecto, pôdem dividir-se em dous grupos distinctos: um emprega a materia prima importada dos demais estados ou do estrangeiro, outro utiliza a estadual, ennobrecendo, des'arte, o producto da agricultura e pecuaria catharinenses. Estas ultimas industrias, posto que em menor numero, são mais constantes, mais nativas que as primeiras, sempre sujeitas ás oscillações das innumeradas fontes de abastecimento.

Entre as industrias que exploram a materia prima catharinense, são os *Cortumes* uma das mais antigas; estão espalhados por todo Estado, e, estudar-lhes seu lento progresso, constitue assumpto interessante. Os cortumes em Sta. Catharina, salvo excepções, não passam de profissão domestica; usam-se, ainda, processos antiquados para o curtimento.

Em Florianopolis havia dous pequenos cortumes; quem fôr ao José Mendes, verá ainda, os tanques já abandonados que serviram para o curtimento de sóla com mangue, arvore que se encontra, com abundancia, nas redondezas.

Os primeiros cortumes installaram-se, geralmente, perto do mar ou á margem de rios, onde havia mangue, cujas folhas fornecem tanino ao curtidor. São José e Ponte do Imaruhy possuíam, a seu tempo, os melhores cortumes e seus productos eram bem reputados. Hoje estão fechados e completamente abandonados; identica sorte espera os de toda costa até Joinville, si não mudarem os processos de curtimento, de accordo com os progressos modernos da arte de curtir.

Justifica-se, aqui, plenamente o que disse Goethe: «Na natureza, tudo se movimenta e evolve, e a maldição cairá sobre os inertes...»

Joinville e Blumenau, zonas de grande progresso, tornaram-se, logo, optimos mercados para consumo do producto manufacturado e offereceram maiores estimulos ás actividades industriaes; boas estradas, caminhos de ferro, unindo lugares de producção com os de consumo, facilitaram e baratearam o transporte das materias primas e productos elaborados. Assim favorecidos, os Cortumes desenvolveram-se, nesses dous municipios, rapidamente.

As estradas de ferro, de rodagem, pontes e outros meios de viação, são, sem duvida, impulsos vigorosos aos homens de trabalho e ao progresso industrial. Tal é a sua evidencia, que toda producção de couros da rica zona Contestado — Joinville, é, quasi diariamente, transportada á Joinville, onde é convertida, na sua maioria, em sóla que se exporta para as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, em competencia aos maiores cortumes desses adiantados Estados.

Nota-se na estatistica de exportação que São Francisco figura em primeiro lugar na exportação de sóla, e Florianopolis é o primeiro na de couros crus (seccos), por não possuir cortumes.

O couro secco é o mais primitivo estado do couro; o salgado tem mais valor e exige transporte rapido. Constatado este principio, vemos que Blumenau ligado ás suas colonias, Laguna á Araranguá e Lauro Müller, facilitaram a fixação de cortumes no interior á margem das estradas de ferro.

A industria no sul do Estado não progrediu tanto

quanto a de Joinville, que está aparelhada com installações modernas e organizada para produzir regular e permanentemente. Os cortumes do sul foram montados para satisfazer ás necessidades do consumo local, menos exigente na qualidade do producto.

A venda relativamente facil da fabricação, não impoz aperfeiçoamento mais rigoroso, e os curtidores, por isso, não trataram de aperfeiçoar-se; eis a razão por que a industria de curtir em Blumenau, nos ultimos annos não tem apresentado progresso. Os filhos de curtidores limitam-se a aprender o que lhes ensinam seus paes, velhos profissionaes que desconhecem os mais modernos processos da industria. Era de bom aivitre que esses jovens fossem estudar em centros maiores ou, si pudessem, visitassem um estabelecimento tecnico europeu.

A industria lactinia e a fabricação de chouriços em Blumenau facilitaram a preços razoaveis o abastecimento dos couros crus, de boi, vacca e bezerras, que pela facilidade de transporte, são, quasi sempre, salgados, o que significa alguma vantagem para o curtimento

Os cortumes de Blumenau, na sua generalidade, fabricam sóla e bezerrinhos curtidos com alumen cromo. Esses cortumes atravessam uma phase auspiciosa devido á continua alta dos couros curtidos, principalmente da sóla. Embora seja este artigo de fabricação imperfeita, tem grande acceitação nos mercados açambarcadores do Rio Grande, em cujo Estado ha o maior numero de cortumes fabricando sóla.

Qual o motivo? Computando-se os preços, havemos de vêr que a nossa sóla é mais barata do que a do nosso Estado visinho porque facilitamos a exportação, cobrando um direito de exportação inferior ao preço real da sóla, em comparação com aquelles estados.

Não tenho interesse em chamar attenção sobre este facto, porem, devido á grande facilidade de exportação, os poucos sapateiros em nosso Estado estão na contingencia de pararem a fabricação ou trabalharem com sóla refugo, imprestavel para exportação, ou, ainda, importarem-na do Rio de Janeiro ou São Paulo, a preços exorbitantes, como succede presentemente.

Os sapateiros maldizem sua profissão, cada vez mais penosa, enquanto os curtidores gozam todas as vantagens, actualmente. Estes ultimos, logo que um factor superior impeça a venda da sóla para fora do Estado, serão forçados a diminuir os preços e consequentemente serão prejudicados; por exemplo, si os preços de couros crus em Rio Grande baixassem (o que é de se esperar) ou, si o direito de exportação para sóla fosse elevado ao justo valor, dar-se-ia uma paralysação e, acto continuo, uma crise na industria de couros em Blumenau. Ninguem desconhece que não ha nada mais perigoso para a industria que cifrar sua producção num só producto elaborado, porque cedo ou tarde, este systema será causa de grande crise. Agora, mais do que nunca, os curtidores devem não só fabricar sóla para exportação, mas melhorar sua fabricação, comprar machinas e, com o producto de seus lucros, installar-se para fabricação de vaquetas e outros productos essenciaes á fabricação de calçados.

Evidentemente Santa Catharina importa todo calçado do Norte e Sul do paiz, para onde exporta sua sóla; Em Rio Grande, Paraná, S. Paulo e Rio, levantaram-se, ao lado dos cortumes, fabricas de calçados; apesar de todas as condições nos serem favoraveis, não notamos, em todo Estado de Sta Catharina, um desses estabelecimentos.

Um justo direito de exportação deve ser a barreira defensora de nossa propria industria de calçado, para que se possa ter oportunidade de organizá-la, incrementá-la e fazê-la prosperar.

Finalmente, desenvolvida a industria de calçados, os curtidores poderiam obter maiores rendimentos de seu trabalho e ajudar o sapateiro intelligente a ser fabricante, e, ter-se-ia, como consequencia final, para ambas as partes. sapateiro e curtidor, uma vida elevada a um nivel superior e independente.

**Plantando o trigo augmentare-  
mos copiosamente a riqueza  
publica barateando a vida.**

### Taxas bancarias

Os estabelecimentos bancarios da Capital Federal, acabam de reduzir suas taxas de 12 % para 8 % e 10 % ao anno. O proprio Banco do Brasil tem facilitado negocios ás taxas de 8 % para as transacções maiores e prazos curtos, e 10 % a prazos longos.

### UM NOVO PRODUCTO

Acaba de apparecer no mercado fluminense, lançado pela Empreza Industrial e Agricola Palmital Ltda., de Santa Catharina, o palmito em conserva, excellente similar do aspargo. E' um producto de gosto agradável e bem mais barato que o similar estrangeiro, merecendo pela sua optima qualidade, a preferencia dos mercados nacionaes.

## ARROZ

A circular n. 18, distribuida pelo Syndicato Arrozero do Rio Grande do Sul, informa que a feição do mercado de arroz é, actualmente, de regular interesse.

O typo japonês de primeira qualidade, classe A, está sendo muito procurado e foi vendido aos preços de 62\$000 a 63\$000, nestes ultimos dias. Tambem os arrozes de qualidade inferior e os Agulhas, estão tendo melhor acceitação do que dantes.

As cotações de Agulha de primeira qualidade, classe A, oscillam entre 68\$000 e 70\$000, pretendendo alguns possuidores 72\$000, limite que não conseguiram alcançar.

Entraram 28.068 saccos e sahiram 33.271, havendo um stock disponivel de 110.000 saccas.

**Cel. Raulino Horn** Transcorreu no dia 26 do corrente a data do primeiro anniversario da morte do venerando politico cel. Raulino Horn, chefe da conceituada e antiga firma Raulino Horn & Oliveira.

Nome cercado de alto prestigio no nosso meio politico-social, o cel. Raulino Horn era a figura de maior tradicção republicana da nossa terra. Presidindo a propaganda no club republicano, foi chefe do Governo nos primeiros dias do novo regimen e mais tarde senador, occupando varias vezes a representação estadual de cujo Congresso foi presidente.

Em todos os cargos publicos foi devotada a sua acção salientando-se sempre em actos positivos de grande descortinio.

Homem publico de vasta projecção, s. s. soube ser um homem de negocios de adiantadas e seguras realizações, como o attestam a conceituada pharmacia Rauliveira, onde, ao lado do proficiente pharmaceutico sr. Vidal de Oliveira Dutra, deixou traços inapagaveis de uma actuação intelligente e preciosa.

*Boletim Commercial* rende nesta pallida nota o seu preito de saudade ao venerando coronel Raulino Horn no primeiro anniversario de seu traspasse.

Aquelle que menospreza o trabalho proprio e só se move pela ambição do lucro, aviltra sua profissão, torna-se pernicioso á sociedade em que vive, não merece a consideração dos homens honestos.

*Dr. Mattos Pimenta.*

—:—

O Commercio Brasileiro precisa ter um órgão especialmente seu, que se occupe dos trabalhos a elle inherentes, sem o prejuizo de se ter de occupar de quaesquer outros. A creação do Ministerio especial do Commercio deve ser o ideal da nossa classe commercial, pois que só assim poderão ser todas as questões devidamente estudadas com o cuidado que merecem.

*Dr. Raul A. Campos.*

—:—

«Para que uma associação commercial possa actuar com eficiencia, antes de tudo é necessario que os commerciantes se inscrevam no quadro social, proporcionando a renda necessaria para o custeio dos seus serviços e que se congreguem, apoiem e deem mão forte á acção da sua Directoria». — *Albano Issler*, delegado da Camara de Commercio da cidade do Rio Grande, — Director da Federação das Associações Commerciaes do Brasil)

**E. Riegenbach** — Honra-nos, hoje, com sua preciosa collaboração o sr. Ernesto Riegenbach grande exportador desta praça, e do corpo de collaboradores effectivos do *Boletim Commercial*.

Requerendo a attenção dos leitores para o apreciado trabalho de s. s. o fazemos com a maior satisfação e grande apreço pela polyformê cultura do illustre publicista.

MATRICULAE-VOS  
NO INSTITUTO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS

# Companhia Alliança da Bahia

Seguros Maritimos, Terrestres e Fluviaes

Séde na Bahia

Capital realisado e reservas . . . . .	30.190:000\$000
Seguros effectuados em 1927 . . . . .	3.227.300:000\$000
(Superior em 318.267:000\$000 ao anno de 1926)	
Renda bruta em 1927 . . . . .	17.272:000\$000
(Superior em 673:000\$000 ao anno de 1926)	
Sinistros pagos em 1927 . . . . .	8.651:000\$000
Dividendos " " " (20 %) . . . . .	1.200:000\$000
Suas acções de 1:000\$000 são cotadas a . . . . .	2:800\$000

**E' a mais Importante Companhia de Seguros nacional porque:**

Assumio em 1927 a 8a. parte de todos os seguros do Brasil  
Recebeu de premios em 1927 a 6a. parte de todos os seguros do Brasil  
Pagou de indemnisações em 1927 a 4a. parte de todos os seguros do Brasil

Em caso de reconstrucção ou concerto por s/conta  
indemnisa integralmente os alugueis do predio, até  
entregal-o prompto.

Tem 372 Agencias e Sub-agencias e 37 Reguladores  
de Avarias, onde opera.

Agentes em Florianopolis

**CAMPOS LOBO & CIA**

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 35 - SOBRADO

Phone, 83 - Caixa postal, 19 - End. telegr.: "ALLIANÇA"

# Hoepcke & Cia.

*Casa Matriz -- Florianopolis*

**Endereço Telegraphico: HOEPCKE**

**Filiaes: -- BLUMENAU, LAGES, LAGUNA, S. FRANCISCO**

**CODIGOS: ABC 4a. 5a. Edição e 3a. molhada e 6a. Edição—Carlowitz Code—Wathins Code—Benthey Code—Jalland Code—  
Codigo Brasileiro Universal—Codigo Ribeiro—Codigo Mascotte**

Casa importadora de artigos estrangeiros e negociantes por atacado de productos de toda especie da Industria Nacional. Secção especial tecnica com grande stock de machinas agricolas, motores, machinas para serrarias, officinas mechanicas, etc. etc.

**DEPOSITO DE CARVÃO NACIONAL E CARDIFF**

**Proprietarios**

da Fabrica de Pontas de Paris "Rita Maria"

da Fabrica de Rendas e Bordados "Hoepcke"

da Fabrica de Gelo

da Empresa Nacional de Navegação Hoepcke  
do Estaleiro Arataca

**REPRESENTANTES DAS SEGUINTE FABRICAS:**

R. Wolf, Magdeburg—Buckau—Locomoveis

Gasmotoren—Fabrik Deutz—Motores de explosão OTTO

A. E. G. Allgemeine Electricitaets Gesellschaft Berlin

Wanderer—Werk Schoenau b|Chemnitz—Machina de escrever Continenta:

Heilbron & Knopf, Hannovera—Desnatadeiras Gazelle

Mannesmann—Roehrenwerke Duesseldorf—Tubos sem costuras, etc.

Vacum Oil Company, New York—Oleos lubrificantes

The Anglo Mexican Petroleum Company, Ltd., London—Kerosene e Gazolina

Ford Motor Company—São Paulo

# INTERCAMBIO COMMERCIAL

## Offertas – Procuras – Representações

Iniciamos, hoje, dentro do nosso novo programma, esta secção de intercambio commercial destinada á publicação de referencias a OFFERTAS, PROCURAS e REPRESENTAÇÕES.

### Procuras:

— Uma grande firma de Volo, Grecia, deseja entrar em relações commerciaes com firmas deste Estado que exportam taboas finas. Cartas ao *Boletim Commercial* — Intercambio.

— Uma importante firma de Anvers, Belgica, deseja relações com firmas desta praça para negocios

de cafe. Cartas ao *Boletim Commercial* — Intercambio.

— Uma casa importadora, do Pará, quer commerciar com couros e pelles de toda a classe. Cartas ao *Boletim Commercial* — Intercambio.

— Negociantes em papeis e artigos para escriptorios, de S. Paulo, desejam endereços de fabricantes de papeis, deste Estado. Cartas ao *Boletim Commercial* — Intercambio

### Offertas:

*Farinha de mandioca*, polvilho, arroz, exporta a firma Eduardo Horn, desta praça.

## O MATTE NA INGLATERRA

Duas firmas londrinas, segundo comunicação do nosso Consul Geral em Londres, Sr. Joaquim Eulalio, estão interessadas na propaganda do matte na Inglaterra.

Parece que o matte em infusão como o chá, não agrada ao publico inglez. A firma E. & F. Nervall Ltda., porém, depois de diversas experiencias, julga ter encontrado uma formula pela qual o matte se adaptará melhor ao paladar Inglez. Essa formula consiste numa mistura de matte com vinho, que lhe dá um um travo especial e muito agradável.

A referida firma, dado o resultado que já o teve nas experiencias realizadas com o Newall's Famous matte Products» resolveu por no mercado o matte em folha afim de facilitar o seu uso.

W. Baldock, outra firma londrina, tambem está interessada no uso do matte; essa firma já vende a retalho e fez imprimir folhetos de propaganda, em que cita opiniões medicas favoraveis ao referido producto.

## SOLVENDO COMPROMISSOS

O sr. Secretario da Fazenda forneceu á imprensa a seguinte nota:

«O Governo do Estado determinou providencias no sentido de ser enviada aos banqueiros Erlangers, nossos agentes financeiros em Londres, a importancia de £ 8.8687.10, correspondente ao coupon inglês que se vence a 1.º de dezembro proximo vindouro. Determinou tambem que, no proximo mês de outubro, seja feito o pagamento dos juros das apolices da divida interna, vencidos a 1 de julho p. findo.

Com esses pagamentos, para os quaes existem fundos em Caixa, ficará o Estado em dia com os compromissos da sua divida interna consolidada, e terá liquidado os encargos da divida externa pertencentes ao exercicio de 1928.

## A situação financeira e commercial do Brasil segundo a imprensa ingleza

Na imprensa de Londres têm apparecido nas ultimas semanas repetidos commentarios acerca da situação financeira e commercial do Brasil.

Os mais importantes órgãos financeiros consagram extensos artigos áquelles problemas, estudando-os pormenorizadamente com o fim de demonstrar os primeiros salutareos efeitos da estabilização do cambio brasileiro.

A «Stock Exchange Gazette», dando como bem mais favoraveis ás do anterior as perspectivas em fins de 1927, cita o facto do reinicio dos pagamentos suspensos pela «Funding Loan» como tendo restaurado a confiança em negocios que haviam perdido muito do seu interesse.

O inicio do plano de estabilização, continua, contribuindo fortemente para tornar mais firme a posição, praticamente attestada pela taxa de cambio, inalterada durante 16 mezes, e pela eliminação da especulação no mercado cambial.

O «Financial Times», «Chamber of Commerce Journal», «South American Journal», «Daily Telegraph» e o «Board of Trade Journal» commentam a situação favoravel resultante do augmento da esportação verificado nos primeiros mezes do anno corrente.

O «Daily Telegraph» comparando o preço medio do café, de £ 4,170 por sacca, em 1928, com o de £ 4.6.0 em igual periodo do anno anterior, conclue que, apesar do poder aquisitivo da moeda ter diminuido, é fora de duvida que os productos brasileiros estão melhorando constantemente, em quantidade e em variedade, satisfazendo á maior parte das exigencias. Por outro lado, continua, o crescimento das industrias manufactureiras é factor significativo para a situação economica e exprime uma aspiração de independencia.

O «Morning Post» e o «Weekly Dispatch» citam a preferencia dada ultimamente aos titulos brasileiros pelos compradores de valores estrangeiros.

Em artigo especialmente dedicado ao novo emprestimo projectado pela Bahia, o «Financial Times», em virtude de dados que lhe foram communicados pelo seu correspondente intinerante, sr. J. O. Armstrong, demonstra os esforços feitos pelos ultimos Governos com o fim de restabelecer o credito daquelle Estado.

# Registro de Guarda-Livros e Contadores

O Sr. Pacheco de Oliveira apresentou á Camara o seguinte projecto:

«O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — Fica creado nas juntas commerciaes o registro facultativo de guarda-livros e contadores.

§ 1º — Para os effeitos desta lei, são considerados guarda-livros e contadores: a) os que forem portadores de diplomas conferidos por institutos de ensino commercial officiaes ou particulares reconhecidos peia União; b) Os que leccionarem ou tiverem leccionado contabilidade ou escripturação mercantil em estabelecimentos officiaes ou particulares de ensino commercial reconhecidos pela União; c) Os possuidores de diplomas estrangeiros de guarda-livros e contador que os revalidarem, mediante provas estabelecidas pelos institutos de ensino commercial reconhecidos pela União; d) Os que, tendo exercido ou exercendo essa profissão, registarem dentro de um anno a contar da publicação desta lei, o seu attestado de habilitação firmado por tres commerciantes matriculados da praça da Junta Commercial a que tenha de ser requerido o devido registro.

§ 2º — O registro será em livro especial nas secretarias das juntas commerciaes do Districto Federal e das capitaes dos Estados, devendo o requerimento mencionar nome, nacionalidade, estado civil, filiação e idade do guarda-livros ou contador, e ser acompanhado de: a) carteira de identidade civil, onde houver este serviço publico, ou, no caso negativo, de folha corrida; b) documento comprobatorio do preenchimento das condicções de que trata qualquer das letras do § 1º deste artigo.

Art. 2º — A' Junta Commercial compete por denuncia ou queixa, processar administrativamente os guarda-livros ou contadores, impondo-lhes as penas de suspensão de dous mezes a um anno de exercicio e de cassação de registro.

§ 1º — Soffrerá a pena de suspensão, variando o prazo conforme a gravidade da falta, o guarda-livros ou contador que lançar escripta commercial em livro não revestido das formalidades legaes, commetter vicios, inexactidões e falsidades nos lançamentos, ou effectuar exame ou periciamentos, adulterando informes ou resultados da escripturação e documentos examinados.

§ 2º — Em caso de reincidencia, a pena será de cassação do registro do guarda-livros ou contador.

§ 3º — Da decisão da Junta Commercial caberá recurso nos Estado para o Presidente ou Governador e no Districto Federal para o Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, dentro de 10 dias da intimação por carta em que deverá ser lançado o «ciente», ou, no caso de ausencia, por edital de 30 dias publicado no «Diario Official».

§ 4º — O processo relativo á materia de que tratam os paragraphos anteriores, será «ex-officio», sem quaesquer despesas para os interessados e independente de quaesquer taxas e sellos.

§ 5º — A penalidade estabelecida neste artigo, independente da responsabilidade civil que caiba ao guarda-livros ou contador perante o patrão por effeito do artigo 1.521 n. 3, do Codigo Civil, e ainda da criminal nos termos dos arts. 192, 258, 259 e seus paragraphos e do 326 e seu paragrapho unico do Codigo Penal.

Art. 3º — O livro de registro poderá ser consultado gratuitamente emquanto funcionar a secretaria das Juntas Commercias.

§ 1º — Serão dadas certidões em relatorios ou verbo «ad-verbum», cobrando-se: a) por qualquer registro, 5\$; b) por qualquer annotação, 3\$; c) por qualquer certidão em relatorio, 5\$; d) por qualquer certidão verbo «ad-verbum», 10\$000.

§ 2º — As certidões de que tratam as duas ultimas letras do § 1º, pagarão mais 1\$, de cada folha excedente da petição.

Art. 4º — Os cargos previstos no § 1º do art. 1º do decreto 1.339, de 9 de janeiro de 1905 e todos os demais cargos da administração publica em que sejam indispensaveis conhecimentos technicos de contabilidade, serão preenchidos mediante concurso, sendo condição essencial da inscripção o registro de guarda livros ou contador na forma da lei.

Paragrapho unico — Não se havendo inscripto ou não sendo approvedo nenhum candidato, ou não sendo approvedos guarda-livros, ou contadores registrados em numero sufficiente para preenchimento de todas as vagas, será aberto um novo concurso cuja inscripção independerá do registro de guarda-livros ou contador nos termos desta lei.

Art. 5º — Para os exames de livros exigidos pelo Codigo Commercial e respectivos auxiliares daquelles, bem assim para balanços e exames nas fallencias e concordatas, deverão as nomeações «ex-officio», recahir em guarda-livros ou contadores registrados nos termos desta lei.

Paragrapho unico — Nas localidades em que não houver guarda-livros ou contador registrado, as nomeações «ex-officio», continuarão sendo feitas livremente.

Art. 6º — Para fins de requerer concordata ou fallencia, a escripta do commerciante ou firma, nos livros exigidos pelo Codigo Commercial, deverá ser feita e encerrada por guarda-livros ou contador devidamente registrado, de conformidade com esta lei; e bem assim conferidos, sob sua assignatura, os documentos que devem acompanhar a Juizo a respectiva petição da concordata ou fallencia.

Art. 7º — Revogam-se as disposições em contrario »

Moços

“Propagae, por todos os meios ao vosso alcance, a elevação a dignidade, a grandeza da vossa carreira, (de Empregado no Commercio) attrahindo para ella os vossos jovens compatriotas, envenenados pelas seducções fallazes do funcionalismo e das profissões liberaes onde a concorrência é tão grande que quasi todos não encontram nellas senão a mediocridade, e, ás vezes, a penuria. Animaes as instituições de ensino profissional”.

# Companhia de Navegação LLOYD BRASILEIRO

Tabella de fretes para volumes de carga geral do  
Rio de Janeiro, para os seguintes :

PORTOS	M 3 ou TON. CAPATAZIAS	DESCARGA	
Santos	81\$000	15 %	9\$000 p./ton.
Cananéa e Iguape	84\$000		10 o/o s/frete
Antonina e Paranaguá	86\$000		4\$500 p/ton.
Guaratuba	40\$000		10 o/o s/frete
S. Francisco	44\$000		5\$000 p/ton.
Itajahy e Florianopolis	44\$000		5\$000 p/ton.
Laguna	44\$000		8\$000 p/ton.
Rio Grande	55\$000		2\$500 p/ton.
Pelotas	58\$000		5\$000 p/ton.
Porto Alegre	65\$000		2\$500 p/ton.
Victoria	28\$000		20 o/o s/frete
Caravellas	34\$000		\$500 p/volume
Cannavieiras	88\$000		p c/fasenda
São Salvador	86\$000		2\$500 p/ton.
Estancia e Aracajú	42\$000		5\$000 p/ton.
Penedo	45\$000		p c/fasenda
Maceió	48\$000		12\$000 p/ton.
Recife	54\$000		p/c/fasenda
Cabedello e Parahyba	67\$000		12\$500 p/ton.
Natal	70\$000		10\$000 p/ton.
Macau	75\$000		8\$000 p/ton.
Mossoró	75\$000		8\$000 p/ton.
Aracaty	75\$000		p/c/fasenda
Fortaleza	82\$000		p/c/fasenda
Camocim. Amarração e Tutuya	85\$000		p/c fasenda
São Luiz	85\$000		p/c fasenda
Belem	95\$000		6\$000 p/ton.
Santarém	120\$000		10\$000 p/ton.
Obidos e Parintins	130\$000		10\$000 p/ton.
Itacoatiara	140\$000		10\$000 p/ton.
Manáos	140\$000		6\$000 p/ton.
Ilhéus	38\$000		4\$000 p/ton.

TAXA DA BARRA — Até 5\$000 p/tonelada, nos portos de Pelotas e Porto Alegre.

TAXA DO CAES — 2\$500 p/tonelada no porto de Porto Alegre.

ARMAZENAGEM — 2\$000 p/tonelada no porto de Victoria.

ALVARENGAGEM — Por c/fasenda nos portos de S. Salvador e Recife.

TAXAS — \$500 por volume no porto de Caravellas.

PAGAM FRETES E DESPEZAS CONVENCIONAES — Volumes de peso excedente de 1.000 kilos e de grandes dimensões; e inflammaveis, explosivos e corrosivos quando transportados em navios cargueiros, unicos que podem receber cargas dessa natureza.

# Companhia Alliança da Bahia

Seguros Maritimos, Terrestres e Fluviaes

Séde na Bahia

Capital realisado e reservas . . . . .	30.190:000\$000
Seguros effectuados em 1927 . . . . .	3.227.300:000\$000
(Superior em 318.267:000\$000 ao anno de 1926)	
Renda bruta em 1927 . . . . .	17.272:000\$000
(Superior em 673:000\$000 ao anno de 1926)	
Sinistros pagos em 1927 . . . . .	8.651:000\$000
Dividendos " " " (20 %) . . . . .	1.200:000\$000
Suas acções de 1:000\$000 são cotadas a . . . . .	2:800\$000

**E' a mais Importante Companhia de Seguros nacional porque:**

Assumio em 1927 a 8a. parte de todos os seguros do Brasil  
Recebeu de premios em 1927 a 6a. parte de todos os seguros do Brasil  
Pagou de indemnisações em 1927 a 4a. parte de todos os seguros do Brasil

**Em caso de reconstrucção ou concerto por s/conta  
indemnisa integralmente os alugueis do predio, até  
entregal-o prompto.**

**Tem 372 Agencias e Sub-agencias e 37 Reguladores  
de Avarias, onde opera.**

**Agentes em Florianopolis**

**CAMPOS LOBO & CIA**

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 35 - SOBRADO

Phone, 83 \* Caixa postal, 19 \* End. telegr.: "ALLIANÇA"

# Instrucções praticas para a cultura do trigo

## Escolha do terreno

O trigo prefere os terrenos profundos e fofos, mais arenosos que barrentos, com humidade sufficiente, mas não encharcados.

Os typos de terra que mais se prestam á sua cultura são os aluvionaes, ricos e planos.

## Preparo do solo

O preparo do terreno deve ser iniciado em março, com uma lavra funda e em seguida uma gradagem bem feita para deixa-lo bem limpo.

Esta primeira aração deve ser feita no sentido do comprimento do terreno, que ficará em descanso por 30 dias.

Nos primeiros dias de abril, faz-se uma nova lavra em sentido contrario á primeira, de modo que o solo fique bem revolvido.

A gradagem é necessaria ao complemento desse trabalho. No fim deste mês de abril ou no começo de maio, procedem-se ás ultimas lavras e no inicio da segunda quinzena de maio pode dar-se começo á sementeira.

## Escolha e preparo das sementes

A escolha das sementes deve ser a maior preocupação do plantador de trigo. Ellas devem estar sãs, bem escolhidas e perfeitas. Os grãos velhos ou bolorentos devem ser rejeitados como imprestaveis. Antes da sementeira, as sementes devem ser desinfectadas rigorosamente, mergulhando-se os grãos de trigo em uma solução de sulfato de cobre a 1/1000 (um por mil) e em seguida expostos ao sol.

## Epoca da sementeira

Entre nós a sementeira deve ser feita de maio a julho

Só as variedades de rapido desenvolvimento podem ser sementeiras em agosto, tendo-se sempre em vista as condições locais de solo e clima.

## Cuidados culturaes

O trigo é uma planta exigente.

O trigal deve estar sempre limpo de hervas daninhas, sendo necessario capinar frequentemente, e chegar terra aos pés das plantinhas, fixando-as melhor e augmentando-lhes a area de nutrição.

Essa operação agricola, alem dos beneficios apontados, traz sempre movel á camada superficial, permitindo o arejamento mais completo da terra.

## Quantidade de sementes por hectare

A quantidade de sementes por hectare . . . . . (10.000 m<sup>2</sup>), é mais ou menos de 50 kilos, ou sejam 100 grammas por metro quadrado de terreno.

**Não vos admiraes de que o Brasil mande em ouro, para o Exterior, comprando trigo, importancia superior ao duplo do que pagam todos os Estados juntos de juros e amortizações de empréstimos ?**

**Max Hoepcke** Em Davos-Platz, na Suissa, aonde fôra para fazer uma estação de cura, falleceu o sr. Max Hoepcke, socio da importante firma Hoepcke & Cia.

Cavalheiro e operoso, prezado e prestimoso, o extinto possuia dilatado circulo de amizades em nosso meio commercio-social, causando sua morte grande consternação.

A' firma Hoepcke & Cia. que vem de perder o valioso concurso do seu devotado socio e aos parentes do prestimoso cavalheiro fallecido o *Boletim Commercial* apresenta seus pesames.

Não devemos ser proteccionistas á outranse; devemos combater as falsas industrias, difficultando tanto quanto possivel a criação de industrias extranhas ás materias primas genuinamente nacionaes, ao mesmo tempo devendo merecer a nossa absoluta preferencia e a protecção dos poderes publicos, as industrias que trazem o aproveitamento dos productos do nosso sólo, da nossa lavoura e da nossa rica flóra.

Affonso Vizeu

## Variedades a preferir

A escolha da variedade depende de um conjunto de circumstancias: sólo, clima, altitude, etc.

Seria aconselhavel que os lavradores plantassem as que nascem e vivem bem entre nós, de provada rusticidade e de bom rendimento.

## Molestia

Duas são as principaes molestias que atacam os nossos trigaes: a ferrugem e carie.

O modo mais seguro e aconselhavel de combater essas pragas é escolher bem a semente e trazer sempre limpas as plantações.

## Colheita

Emquanto não se desenvolve o plantio desse cereal, as colheitas vão sendo feitas por meio de foicinhas ou alfanges, quando as espigas se acham em estado completo de maturação, o que se dá da segunda quinzena de dezembro em diante, prolongando-se por todo o mês de janeiro.

# JUNTA COMMERCIAL

*Resumo da acta da sessão de 3 de Agosto de 1928.*

Presidencia do sr. major Eduardo Otto Horn.

Presentes os srs. Eduardo Otto Horn presidente, Eduardo Moellmann, Carlos Meyer, João Moura Junior, João Carvalho, deputados, e João Tolentino de Souza Junior, secretario é aberta a sessão e approvada a da anterior.

## Expediente

Officio do Banco de Credito Popular e Agricola, estabelecido nesta praça, remettendo uma relação dos accionistas.

Dito da Associação Commercial de Florianopolis, accusando uma comunicação desta Junta.

Dito do 1º Secretario da Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catharina, convidando para assistir á installação solenne da mesma.

## Requerimentos

De Uba & Seleme, estabelecidos na praça de Tres Barras, pedindo para registrar o additamento de seu contracto social, deferido.

Dito de Carlos Mussi & Cia., estabelecidos na praça de Laguna, pedindo para registrar o seu contracto social, idem.

Dito de Andrie Mariette p. p de Paix & Cia. estabelecidos na praça de Joinville, directores gerentes da Sociedade Industrial Agricola Palmital Ltda., pedindo para registrar a alteração de seu contracto social, idem.

Dito da Caixa Auxiliar da Ponte Hercilio Luz, estabelecida nesta praça pedindo para registrar a alteração de seu contracto social, idem.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão. Secretaria da Junta Commercial em 3/8/928.

JOÃO TOLENTINO JUNIOR, Secretario.

*Resumo da acta da sessão de 10 de Agosto de 1928.*

Presidencia do sr. major Eduardo Otto Horn.

Presentes os srs. Eduardo Otto Horn, presidente, Eduardo Moellmann, Carlos Meyer, João Moura Junior, João Carvalho, deputados e João Tolentino Junior, secretario, é aberta a sessão e approvada a da anterior.

## Expediente

Circular de Cesar Stamm, proprietario da Fabrica Progreso Catharinense de Itajahy, communicando que transferiu, por venda aos srs. Almeida & Voigt, da mesma praça, o mesmo estabelecimento.

## Requerimentos

De Carlos Mussi & Cia., estabelecido na praça de Laguna, pedindo para mandar cancellar s/ firma social, deferido. Dito de José Rodrigues Fernandes, Aldo Linhares, José Filomeno, Coronel Lopes Vieira; socios da Caixa Auxiliar da Ponte Hercilio Luz, pedindo para registrar a alteração de s/ contracto, idem. Dito de João Mussi & Cia., estabelecido na praça de Laguna, pedindo para registrar s/ contracto social, idem. Dito de Hoepcke & Cia, desta praça, pedindo para mandar fornecer por certidão, o registro de s/ firma commercial, idem.

Nada mais havendo a tractar é encerrada a sessão. Secretaria da Junta Commercial de Florianopolis, em 10 de Agosto de 1928.

Secretario JOÃO TOLENTINO JUNIOR

*Resumo da acta da sessão de 17 de Agosto de 1928.*

Presidencia do sr. major Eduardo Otto Horn.

Presentes os srs. Eduardo Otto Horn, presidente, Eduardo Moellmann, Carlos Meyer, João Moura Junior, João Carvalho, deputados e João Tolentino de Souza junior, secretario é aberta a sessão e approvada a da anterior.

## Expediente

Circular de Almeida e Volfft, da praça de Itajahy, communicando que adquiriram por compra o estabelecimento industrial denominado «Fabrica Catharinense Progreso».

## Requerimentos

De Aldo Linhares, desta praça, pedindo para cancellar o registro de sua firma, deferido.

Dito de Hoepcke & Cia., estabelecidos nesta praça pedindo para fornecer uma certidão de uma firma de Capivary, idem

Dito do dr. Arthur Ferreira da Costa, advogado, pedindo para dar por certidão-verb adverbum-de um contracto de uma firma de Joinville, idem.

Dito de Dionysio Gaspar Daminiani e Domingos José Trouche, estabelecidos nesta praça, pedindo para registrar o seu contracto social, idem.

Nada mais havendo a tractar é encerrada a sessão.

Secretaria da Junta Commercial em Florianopolis, em 17 de agosto de 1928.

JOÃO TOLENTINO JUNIOR, Secretario.

*Resumo da acta da sessão de 24 de Agosto de 1928.*

Presidencia do sr. major Eduardo Otto Horn.

Presentes os srs. Eduardo Otto Horn, presidente, Eduardo Moellmann, Carlos Meyer, João Moura Junior, João Carvalho, deputados e João Tolentino de Souza Junior, secretario, é aberta a sessão e approvada a da anterior.

## Requerimentos

Officio de Theodulo Leão, Presidente da Junta Commercial de Minas Geraes, communicando que entrou no exercicio do respectivo cargo. Dito de Alberto Alfredo Matzenbocher, communicando que estabeleceu uma filial em Iratym, Municipio de Palmas, Estado do Paraná.

## Expediente

De Almeida & Voigt, estabelecidos na praça de Itajahy, pedindo prorrogação de seu contracto social, deferido. Dito de Otto & Eugenio Boehm, estabelecidos na praça de Joinville, pedindo para registrar o seu contracto social, idem. Dito de Baptista & Cia. estabelecidos na praça de Laguna, pedindo para dar por certidão quaes os socios que podem usar da firma, idem. Dito de João Mussi & Cia., estabelecido na praça de Laguna, pedindo para registrar a sua firma social, idem.

Nada mais havendo a tractar é encerrada a sessão.

Secretaria da Junta Commercial de Florianopolis, em 24 de Agosto de 1928.

JOÃO TOLENTINO JUNIOR Secretario



Gabinete Typographico Brasil

de

**E. Luz & Cia.**

Travessa Ractcliff n. 4 A. — Florianopolis

**Acceita-se todo e qualquer trabalho**

**concernente á arte**

---

**Esmero — Promptidão — Modicidade**

# INSTITUTO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS

E

## GYMNASIO "JOSE' BRASILICIO" (ANNEXO)

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 21 Sob. — TELEP. 184 — FLORIANOPOLIS

**CURSOS** { de preparatorios ao exame de admissão (1.º anno).  
Gymnasial — Exames do curso seriado e parcellados.  
Guarda-livros.

O Gymnasio opportunamente requererá **inspecção especial** para exames de admissão ao 1.º anno gymnasial e **juntas examinadoras** para os exames finaes e officiaes.

PROSPECTOS E INFORMAÇÕES COM:

**Laercio Galdeira de Andrada**

DIRECTOR.

## Cursos

### do INSTITUTO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS

**Primario** — Português: *Leitura, Dictado, Calligraphia*. Arithmetica. — Mensalidade 10\$000.

**Preparatorio** (1.º anno) Português. *Leitura, dictado, interpretação, noções de gramatica*. Arithmetica, até complexos. *Geographia. Calligraphia*. — Mensalidade 10\$000.

**Commercial** (2.º e 3.º anno) — Diploma official de guarda-livros — Português. Arithmetica, Escripuração Mercantil (completa) Noções de Direito Commercial — Mensalidade 15\$ e 20\$

**Sciencias Commerciaes** (4.º anno) — Diploma official de contador — Curso para os diplomados em guarda-livros — Escripuração commercial bancaria, taubil e outros typos. Direito Constitucional, Civil e Commercial, Legislação de Fazenda e Aduaneira. Sciencias Naturaes. Historia. Pratic. Juridico-Commercial. — Mensalidade 25\$000.

*Matriculas*. No 1. anno, 15\$000; no 2.º, 25\$000; no 3.º, 35\$000; no 4.º, 50\$000.

A matricula é paga apenas uma vês no acto de entrada para o Instituto.

**Dactylographia** (Seis mêses, diploma reconhecido pelo governo estadual:) — Mêses, 3 vezes por semana, 10\$000.

**Aulas especiaes de linguas**. Preços mediante ajuste prévio.

# Associação Commercial de Florianopolis

(Reconhecida de utilidade Publica pelo Governo Federal)

— Séde, rua Conselheiro Mafra, n. 21 sob.— Telephone 184 —

## DIRECTORIA

Presidente: Florencio Thiago da Costa  
Vice-presidente: Oswaldo Haberbeck  
1º Secretario: Olivio Amorim  
2º Secretario: José Moritz  
1º Thesoureiro: Americo Souto  
2º Thesoureiro: Armando Blum.

### Directores de Trimestre

Joaquim Garcia Netto  
José Daux  
João Deocleciano Regis  
Manoel Vieira de Mello

### Commissão Arbitral

Cyriaco Atherinos  
José Fernandes Neves  
Theodoro Ferrari

### Commissão Fiscal

João Nicolau Jorge  
João Moritz  
André Wendhausen Junior

## FIRMAS ASSOCIADAS:

Alexandre Schelemm & Cia.  
Angelo La Porta & Cia.  
Antonio Lehmkuhl  
Atherino & Irmão  
Athanzio A. Bernardes  
Almeida & Voigt  
Alberto Entres  
André Wendhausen Junior  
Anastacio Kotzias  
Armando Blum  
Alfredo Alvares da Silva  
Banco Sul do Brasil  
Banco Nacional do Commercio  
Banco do Brasil  
Brando & Cia.  
Busch & Cia.  
Carlos Reinsch  
Costa, Bayer & Cia.  
Campos Lobo & Cia.  
Companhia Luz e Força de Florianopolis  
Costa & Cia.  
Chaves & Cia.  
Celso Silveira & Cia. Ltda.  
Ebel & Cia.  
Ernesto Riggemback  
Eduardo Horn  
Ernesto Beck & Cia.  
Estanislau Ligock  
E. v. Buettener & Cia.  
Fabrica de Bordados  
Fabrica de Papel Itajahy  
Fabrica de Tecidos Renaux  
Fiorenzano & Cia.

Francisco Evangelista  
Fernandes Neves & Cia.  
Heitor Blum Dr.  
Hoepcke & Cia.  
Hoepcke & Cia. (Laguna)  
Hoepcke & Cia. (São Francisco)  
Hypolito Boiteux & Cia.  
Henrique Jordão & Cia.  
José Daux  
José Moritz  
João N. Jorge  
João Moritz  
João Bayer  
João Testa  
Joaquim G. Netto  
Jorge Saltm & Cia.  
Joaquim J. Sant'Anna  
Kraemer & Cia.  
Leon Spivack  
Malburgo & Cia.  
Mello & Pereira  
Moellmann & Cia.  
Manoel Felipe  
Müller & Irmãos  
Olivio Amorim  
Oswaldo Haberbeck  
Pinho & Cia.  
Paschoal Simone & Cia.  
Pedro Althoff  
Raulino Horn & Oliveira  
Sociedade Mercantil Brasileira  
Theodoro Ferrari  
V. Antonio Perrone  
V. Joaquim Quintino & Filho.